



Caderno de Provas

CPOP 37 - NS

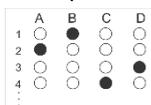
LÍNGUA PORTUGUESA – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)

**Edital Nº. 001/2019 – Prefeituras Municipais
de Apodi/RN e Itaú/RN**

09 de junho de 2019

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 05 (cinco) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Questões de Didática (Objetivas)	05 questões	20 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	25 questões	80 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA – NÍVEL SUPERIOR

01. A didática, cujo objeto é o ensino, dentro de uma proposta mais ampla que é a Educação, possui elementos fundamentais. Dentre eles, destaca-se dois que são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem: o professor e o aluno. Além destes, há outro elemento da didática em que o professor organiza as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos em relação a um conteúdo específico, e o aluno utiliza desse conteúdo para se apropriar do conhecimento. Tal elemento didático é:

- A) a disciplina (matéria ou conteúdo).
- B) o contexto da aprendizagem.
- C) as medidas de assistência estudantil.
- D) a estratégia metodológica.

02. A prática escolar tem, atrás de si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Com base na classificação das tendências pedagógicas no contexto da história da educação brasileira, analise o fragmento de textual, a seguir:

“A aprendizagem de informações e conceitos é tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos são apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais de ensino. Eles são finitos e determinados. Ao final de um determinado grau de escolarização, a pessoa pode se considerar formada, ou seja, já possui conhecimentos e informações para iniciar em alguma profissão”.

Fonte: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a distância. 5ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2003. Página 30.

Trata-se de uma descrição que se identifica com a tendência

- A) pedagogia progressista renovada não diretiva.
- B) pedagogia liberal libertadora.
- C) pedagogia liberal tradicional.
- D) pedagogia progressista tecnicista.

03. Considerando os processos formativos devidamente citados no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei nº. 9.394/96), analise o trecho a seguir:

“[...] é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania – tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite a emancipação humana.”

Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003, 10ª edição, pág.38.

Esse trecho define

- A) avaliação educacional.
- B) tecnologia educacional
- C) educação escolar.
- D) currículo escolar.

04. Para realizar um trabalho pedagógico eficiente, o docente precisa compreender o processo que envolve a avaliação. Dentre o campo semântico da avaliação educacional, destaca-se o sentido e a utilização das técnicas e dos instrumentos de avaliação. A avaliação escolar precisa da utilização de diversas técnicas e instrumentos para obter e selecionar informações (ARREDONDO e DIAGO, 2009). Considerando as definições e a importância das técnicas e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, é correto afirmar:

- A) O **Portfólio** é uma técnica que visa avaliar execuções ou procedimentos específicos e se apoia na coleta e no armazenamento de informações sobre os objetivos alcançados durante um período de formação ou aprendizagem, mediante a aplicação de vários instrumentos de avaliação. Centra-se na análise do processo seguido até adquirir competências ou aprendizagens e na análise das conquistas.
- B) O **Relatório escolar** é uma técnica de avaliação. Constitui um documento com atividades escritas e orais desenvolvidas pelo aluno, em forma de narrativa, a fim de expressar um estudo ou uma atividade desenvolvida. Tem por finalidade informar, relatar, fornecer resultados e dados de experiências.
- C) O **conselho de classe** constitui uma técnica de avaliação do aluno, usado com propósito de aprová-lo ou reprová-lo. É relido por meio de reuniões periódicas dos professores de séries diferentes, diretor, supervisor, coordenador, orientador, representante de pais ou alunos, com o fim de classificar os alunos em relação à turma com melhor desempenho e, ao mesmo tempo, analisar o aluno individualmente.
- D) O **questionário** ou **teste** é uma técnica de coleta de dados utilizada nas observações sistematizadas. É um meio para obter informação quantitativa. Quando aplicado, se dirige a grupos de alunos.

05. Com relação à concepção de currículo na vasta literatura educacional, analise a classificação a seguir.

- I- **Currículo tradicional** – currículo abstrato que desenvolve saberes fragmentados, dogmáticos, prontos e acabados. Logo, é desprovido de significado social, não desenvolvendo a consciência crítica do educando. O ensino se define como simples transmissão de conhecimento.
- II- **Currículo tecnicista** – currículo com ênfase na concepção tradicional, intercalando, em momentos estanques, assuntos de contexto social que não se articulam aos demais conteúdos trabalhados. Nessa combinação, o que ocorre é uma pseudo-crítica.
- III- **Currículo crítico** – currículo que desenvolve saberes plurais, inacabados, contextualizados e enriquecidos com uma leitura crítica-constructiva da prática social. Articula a dimensão social e política dos conteúdos curriculares, voltando-se para a formação da consciência crítica.
- IV- **Misto de Tradicional e Crítico** – currículo com ênfase excessiva no planejamento e nos elementos técnicos do processo curricular, especialmente na metodologia e nos recursos técnicos. É uma concepção curricular de natureza instrumental, voltada para a racionalização do ensino e para o uso de meios e técnicas consideradas eficazes.
- V- **Currículo contextualizado** – o conhecimento é tratado de forma integrada ao contexto social provocando aprendizagens significativas e uma relação de reciprocidade entre o educando e o objeto do conhecimento.

Na classificação, estão corretos os itens:

- A) II, IV e V
- B) I, II e IV
- C) III, IV e V
- D) I, III e V

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA – NÍVEL SUPERIOR

As questões de 6 a 15 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Belas, Ricas e Casadas

O que é preciso para ser uma princesa? A antropóloga Michele Escoura fez essa pergunta para meninos e meninas de duas escolas públicas e uma particular do interior de São Paulo. As respostas dos 200 alunos de 5 anos reuniram as seguintes características: ser jovem, bonita, magra, possuir joias e vestidos e casar-se com um príncipe. O objetivo da pesquisa era entender como as princesas de duas animações da Disney influenciavam a visão de feminilidade de meninos e meninas da pré-escola

As reações das crianças diante de duas histórias centradas em protagonistas femininas – Cinderela (1950) e Mulan (1998) – mostraram que a ideia de “princesa” para elas está associada a obter sucesso no amor romântico e possuir beleza tradicional. “Esse ideal de feminilidade está presente na sociedade como um todo, e as princesas da Disney traduzem isso para essa faixa etária”, analisa Michele.

Os primeiros passos para a pesquisa foram dados ainda durante a graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista (Unesp), quando a antropóloga passou a se interessar pelo campo dos estudos de gênero. Fundada na década de 1960, a área procura investigar como a sociedade influencia na construção da masculinidade e da feminilidade. Partindo desse pressuposto, Michele passou a investigar a primeira infância. “Quando comecei a entrar em contato com as crianças, percebi que Cinderela era uma referência muito presente no cotidiano das meninas, que falavam sobre a personagem e tinham muitos produtos”, relata.

A popularidade da personagem, criada na década de 1950, intrigou a antropóloga, que resolveu estudar o que o filme poderia estar ensinando para as meninas. No entanto, uma das razões encontradas para o sucesso de Cinderela é comercial. A personagem faz parte da marca “Princesas Disney”, criada em 2000 com o objetivo de licenciar a imagem de personagens específicas para diversos tipos de produto. “As crianças conhecem as personagens pelos produtos e só depois buscam os filmes”, conta.

A pesquisa se ampliou durante o mestrado na Universidade de São Paulo, quando Michele passou a analisar o que os pequenos entendiam e aprendiam com as personagens. Na época, a Disney dividia as princesas entre “clássicas” e “rebeldes”. Do lado clássico ficavam personagens como Cinderela, Branca de Neve e Bela Adormecida. Já Ariel (A Pequena Sereia), Jasmin (Aladin) e Mulan foram classificadas como rebeldes.

Por causa da divisão, Michele delimitou o estudo a duas obras de animação, cada uma com um tipo de princesa. A primeira é Cinderela, clássico adaptado do francês Charles Perrault, sobre a menina bondosa impedida de ir ao baile real pela madrasta malvada e que é ajudada por uma fada madrinha e reconhecida pelo príncipe encantado por meio de seu sapatinho de cristal. O outro filme é Mulan, animação de 1998 protagonizada por uma jovem corajosa que se traveste de homem para representar sua família no exército da China.

Entre 2009 e 2011, Michele passou a frequentar as salas de aula de cada escola ao longo de quatro meses, três vezes por semana. A pesquisadora assistiu aos dois filmes com crianças de três escolas nas cidades de Marília e Jundiá, no estado de São Paulo. Durante as sessões, anotava os comentários feitos espontaneamente pelos alunos e, após os filmes, pedia que as crianças desenhassem a parte de que mais gostaram e explicassem o porquê. “Ficou claro que Mulan, ao contrário de Cinderela, não era considerada uma princesa”, conta Michele.

Algumas crianças afirmaram que Mulan não era uma princesa porque a chinesa não chegava a se casar no fim da história – apenas é sugerido um encontro com seu par romântico. Uma menina discordou e reconheceu Mulan como princesa, mas desenhou a personagem, dona de traços orientais e cabelo escuro, com o cabelo amarelo, loiro. “As crianças já compreendem que o padrão de beleza mais valorizado é esse”, afirma Michele.

A posse de joias, coroas e vestidos também foi apontada pelos pequenos como a marca que caracterizava uma princesa, assim como a juventude. A antropóloga explica que esse ideal de beleza está presente não só nas princesas da Disney, mas também em novelas, revistas femininas e na mídia de modo geral. “O risco é as crianças só terem contato com um único referencial de beleza e feminilidade. Precisamos valorizar e dar importância para outros tipos de feminilidade”.

Para Michele, as princesas estão mudando conforme novas personagens femininas ganham características diferentes em filmes mais recentes. “A Disney acompanha essa transformação social que amplia o papel da mulher”, analisa. A antropóloga acredita, porém, que há espaço para mudanças ainda maiores. “Mulan é uma heroína corajosa, mas que ainda mantém traços de feminilidade arraigados, como a centralidade na beleza e no amor romântico. Será que não podemos avançar mais?”

A primeira princesa da Disney foi Branca de Neve, lançada em 1937. Na década de 50, surgiram Cinderela e Bela Adormecida. Nos anos 80 e 90, elas apareceram com comportamento um pouco mais

rebelde e beleza menos tradicional (Ariel e a árabe Jasmine) e tornaram-se personagens de uma franquia da Walt Disney Company. A partir daí, uma grande variedade de produtos foi lançada no mercado, que imediatamente viraram febre. Nos anos 2000, foram acrescentadas personagens com características menos tradicionais e mais proativas, como Pocahontas, Tiana, Rapunzel e Mulan. Esta última cortou os longos.

Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/belas-ricas-e-casadas/>> Acesso em: Abril de 2019

06. A intenção prioritária do texto é

- A) criticar a concepção de feminilidade propagada pelas narrativas cinematográficas dos estúdios Disney.
- B) posicionar-se, de forma contrária, sobre o a utilização de histórias clássicas durante o ensino infantil.
- C) relatar os resultados de uma pesquisa sobre feminilidade desenvolvida em escolas do interior de São Paulo.
- D) explicar detalhadamente o processo teórico-metodológico de uma pesquisa desenvolvida por uma antropóloga.

07. Considerando os traços estilísticos-composicionais, o texto apresenta, predominantemente, características do gênero

- A) artigo de opinião.
- B) editorial.
- C) artigo de divulgação científica.
- D) notícia.

08. Em relação ao sétimo parágrafo, afirma-se:

- I) A presença de verbos no pretérito imperfeito são marcas linguísticas exclusivas da sequência descritiva.
- II) Os verbos encadeados numa relação de anterioridade e posterioridade indicam a presença da sequência narrativa.
- III) A presença de verbos nos pretéritos perfeito e imperfeito caracteriza tão somente a sequência narrativa.
- IV) No terceiro período, a sucessividade de ações não rotineiras caracteriza a sequência descritiva.

Estão corretas as assertivas

- A) I e II
- B) I e IV
- C) II e III
- D) II e IV

- 09.** Em relação às aspas utilizadas no segundo parágrafo, é correto afirmar que
- A) as duas são utilizadas para demarcar uma citação direta.
 - B) as duas são utilizadas para indicar o discurso irônico dos enunciadores citados.
 - C) a primeira indica uma ironia, e a segunda, um discurso direto.
 - D) a primeira indica um discurso indireto, e a segunda, uma ironia.
- 10.** Em relação aos modos de citação do discurso alheio, no penúltimo parágrafo, existem
- A) dois discursos diretos e dois discursos indiretos.
 - B) apenas citações diretas.
 - C) apenas citações indiretas.
 - D) dois discursos diretos e uma modalização em discurso segundo.
- 11.** No penúltimo parágrafo, as citações são utilizadas para
- A) comparar as ideias do enunciador citado às do enunciador citante.
 - B) contrapor as ideias do enunciador citante às do enunciador citado.
 - C) discordar das ideias do enunciador citado.
 - D) apresentar as ideias do enunciador citado.
- 12.** Para perceber o título como coerente, o leitor precisa, prioritariamente,
- A) recorrer às informações cotextuais.
 - B) acionar o conhecimento de narrativas preexistentes.
 - C) recorrer ao conhecimento de mundo sobre literatura.
 - D) recuperar a informação conotativa.
- 13.** Considerando a progressão discursiva dos parágrafos 2, 3 e 4, é correto afirmar que
- A) os três parágrafos estão interligados por elementos coesivos de retomada de informações dos parágrafos que os antecedem.
 - B) os três parágrafos estão interligados por elementos coesivos de acréscimo de informações dos parágrafos que os antecedem.
 - C) apenas os parágrafos 2 e 3 estão interligados por elementos coesivos de retomada de informações dos parágrafos que os antecedem.
 - D) apenas os parágrafos 3 e 4 estão interligados por elementos coesivos de acréscimos de informações dos parágrafos que os antecedem.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Para Michele, as princesas estão mudando conforme novas personagens femininas ganham características diferentes em filmes mais recentes. “A Disney acompanha essa transformação social **que [1]** amplia o papel da mulher”, analisa. A antropóloga acredita, porém, **que [2]** há espaço para mudanças ainda maiores. “Mulan é uma heroína corajosa, mas **que [3]** ainda mantém traços de feminilidade arraigados, como a centralidade na beleza e no amor romântico. Será **que [4]** não podemos avançar mais?”

14. No que concerne à disposição sintagmática do trecho, é correto afirmar, de acordo com a tradição gramatical, que há
- A) um período simples e quatro compostos por subordinação adjetiva.
 B) um composto por coordenação.
 C) dois períodos simples e dois por coordenação.
 D) dois períodos compostos por subordinação adverbial.
15. Sobre os elementos linguísticos em destaque, é correto afirmar que
- A) o elemento [1] é um pronome relativo e o [2] uma conjunção. O primeiro introduz uma oração de valor adjetivo e o segundo, uma oração de valor substantivo.
 B) os elementos [2] e [4] são conjunções. Ambos introduzem orações de valor adverbial.
 C) os elementos [1] e [3] são pronomes relativos. Ambos introduzem orações de valor substantivo.
 D) o elemento [2] é um pronome relativo e o [3] uma partícula expletiva. O primeiro introduz uma oração de valor adverbial.

As questões de 16 a 19 referem-se ao texto a seguir.



16. Para se recuperar a intenção comunicativa dominante, o leitor, prioritariamente, deve
- A) esclarecer a ambiguidade e a metáfora.
 B) recuperar a intertextualidade e o duplo sentido.
 C) acionar o conhecimento enciclopédico e o cotexto.
 D) recuperar a intergeneratividade e a informação implícita.

17. No texto, há a presença de uma informação

- A) subentendida, deduzida pelo uso do verbo **virar**.
- B) pressuposta, recuperada pelo uso de uma **oração adverbial**.
- C) pressuposta, recuperada pelo uso do verbo **virar**.
- D) subentendida, deduzida pelo uso **oração adjetiva restritiva**.

18. Considerando o seu modo de organização, o texto apresenta características composicionais do gênero

- A) tirinha, cuja intenção comunicativa prioritária é criticar, com humor, o distanciamento entre os contos de fadas e o mundo real.
- B) cartum, cuja intenção comunicativa prioritária é criticar, por meio de um discurso irônico, a ingenuidade e a ideologia reveladas nos contos de fadas.
- C) tirinha, cuja intenção comunicativa prioritária é provocar o riso, de maneira ingênua, a partir da análise das relações amorosas do cotidiano
- D) cartum, cuja intenção comunicativa prioritária é criticar o despreparo educacional dos pais para ofertar educação literária aos seus filhos.

19. O discurso humorístico do texto é construído por meio

- A) da variante linguística das personagens.
- B) do trocadilho linguístico realizado pela mãe.
- C) da fala da mãe e da utilização da onomatopeia.
- D) do duplo sentido do verbo virar e da representação do pai.

As questões 20 e 21 referem-se ao excerto a seguir.

No ensino fundamental, [1] predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, [2] usualmente feitas a partir de textos incompletos, [3] e as atividades extraclases, constituídas de resumos dos textos, [4] fichas de leitura e debates em sala de aula, [5] cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras. Isso quando a atividade, que recebe de forma paradoxal o título de especial, não consiste simplesmente na leitura do livro, sem nenhuma forma de resposta do aluno ao texto lido, além da troca com o colega, depois de determinado período para a fruição. As fichas de leitura, condenadas por cercear a criatividade, são no geral para a identificação ou classificação de dados, servindo simples confirmação da leitura feita.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

20. Da leitura do excerto, conclui-se que, no ensino fundamental,

- A) as fichas de leitura são instrumento crucial para avaliar o nível de compreensão de textos de natureza literária e o prazer que eles proporcionam aos alunos.
- B) a leitura do texto literário é uma ferramenta excelente para auxiliar os alunos a sistematizarem as informações dos textos ao produzirem o gênero resumo.
- C) as aulas de literatura reduzem-se apenas a uma série de atividades que não promovem um estudo sério e sistemático do texto literário nem a interação adequada entre o professor e o aluno.
- D) a metodologia utilizada pelo professor de língua portuguesa, no ensino de literatura, garante a função de construir e reconstruir a palavra por meio de diversas atividades da leitura estética.

21. Considere as justificativas para utilização das quatro vírgulas em destaque no excerto.

- I. A primeira vírgula está separando um adjunto adnominal deslocado.
- II. A segunda e terceira vírgulas estão separando uma oração adjetiva explicativa reduzida.
- III. A quarta vírgula está separando termos coordenados.
- IV. A quinta vírgula está separando um aposto.

Considerando o português escrito padrão, são procedentes as justificativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) II e IV.

As questões de 22 a 28 referem-se ao texto a seguir.

Vatapá

Quem quiser vatapá, ô
Que procure fazer
Primeiro o fubá, depois o dendê
Procure uma nega baiana, ô
Que saiba mexer
Que saiba mexer, que saiba mexer
Procure uma nega baiana, ô
Que saiba mexer
Que saiba mexer, que saiba mexer
Bota castanha de caju, um bocadinho mais
Pimenta malagueta, um bocadinho mais
Bota castanha de caju, um bocadinho mais
Pimenta malagueta, um bocadinho mais
Amendoim, camarão, rala um coco
Na hora de machucar
Sal com gengibre e cebola, ô iaiá
Na hora de temperar
Não para de mexer, ô
Que é pra não embolar
Panela no fogo, não deixa queimar
Com qualquer dez mil réis e uma nega, ô
Se faz um vatapá, se faz um vatapá
E que bom vatapá
Com qualquer dez mil réis e uma nega, ô
Se faz um vatapá, se faz um vatapá
E que bom vatapá
Bota castanha de caju, um bocadinho mais
Pimenta malagueta, um bocadinho mais
Bota castanha de caju, um bocadinho mais
Pimenta malagueta, um bocadinho mais

(Disponível em: <www.letras.com/dorival-caymm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

22. Considerando as condições de produção, Vatapá apresenta, em sua composição,
- A) traços configuradores exclusivos do gênero poema.
 - B) traços dominantes do gênero poema.
 - C) traços configuradores exclusivos do gênero receita culinária.
 - D) traços dominantes do gênero receita culinária.
23. Considerando as condições de produção do texto, a intenção comunicativa prioritária é
- A) ensinar a preparar tão somente uma iguaria da culinária baiana de maneira lúdica.
 - B) descrever, de forma maliciosa, os ingredientes e o modo de preparo do vatapá.
 - C) apresentar a variante linguística típica do universo gastronômico da Bahia.
 - D) exaltar a influência africana tanto na culinária quanto no comportamento dos brasileiros.
24. Considerando o seu modo de organização, o texto apresenta
- A) a sequência descritiva como exclusiva.
 - B) a sequência injuntiva como dominante.
 - C) a sequência narrativa como dominante e a descritiva como secundária.
 - D) as sequências narrativas e a injuntiva como secundárias.
25. Os verbos, em sua maioria, estão flexionados
- A) no presente do subjuntivo, marca linguística da sequência dominante.
 - B) no presente do indicativo, marca linguística da sequência secundária.
 - C) no futuro do presente, marca linguística da sequência secundária.
 - D) no imperativo, marca linguística da sequência dominante.
26. Em relação ao uso do modo imperativo no texto, é correto afirmar que
- A) há alternância entre a 2ª e a 3ª pessoas na flexão dos verbos no imperativo, revelando a variação linguística de um grupo social.
 - B) há verbos flexionados tão somente na segunda pessoa, revelando a variante padrão da língua.
 - C) há verbos flexionados tão somente na terceira pessoa, revelando a variante padrão da língua.
 - D) há uniformidade pronominal na flexão de todos verbos no imperativo, revelando a variação linguística de uma região geográfica.

As questões 27 e 28 referem-se ao trecho a seguir.

“uma nega que saiba mexer”

27. A expressão traduz, discursivamente,

- A) a relevância laboral da mulher negra na cozinha brasileira.
- B) a crítica ao trabalho escravo da mulher negra brasileira.
- C) a erotividade da mulher brasileira de origem africana.
- D) a desvalorização da comida de tradição africana no Brasil.

28. A construção linguística dessa expressão sugere,

- A) por meio de um pressuposto, que a maioria das mulheres negras não sabem mexer.
- B) por meio de um subentendido, que todas as mulheres negras sabem mexer.
- C) por meio de um subentendido, que a minoria das mulheres negras sabem mexer.
- D) por meio de um pressuposto, que algumas mulheres negras não sabem mexer.

29. Depois da leitura de vários contos de fada, uma professora propôs a atividade de leitura a seguir.

- ✓ Por que os contos de fadas apenas as princesas são brancas, magras e injustiçadas?
- ✓ Por que príncipes são sempre elegantes, ricos e geralmente loiros?
- ✓ Por que finais são sempre felizes?
- ✓ Por que a moral apresenta-se sempre tão ingênua que se afasta do real?
- ✓ Por que sempre existem apenas dois lados: o bem e o mal?

Essa atividade proposta pela professora traz, subjacente, uma concepção de leitura que concebe o ato de ler como

- A) assimilação das informações centrais do texto. Assim, os alunos abstraem apenas a visão ideológica dos autores dos contos de fadas.
- B) atribuição de sentidos a palavras do texto. Assim, alunos recuperam somente as ideias relevantes dos contos de fadas.
- C) decodificação de palavras e frases do texto. Assim, os alunos reproduzem literalmente as ideias veiculadas nos contos de fadas.
- D) interação entre autor, leitor e texto. Assim, os alunos constroem uma visão crítica dos discursos veiculados nos contos de fadas.

30. Considerando as proposições teóricas sobre as noções de gêneros do discurso e de sequências textuais, é correto afirmar:
- A) os tipos de textos são unidades básicas de organização linguística restritos a um número limitado e se classificam em narração, descrição, argumentação, exposição, diálogo e injunção.
 - B) os gêneros discursivos são construtos sociais, em número limitado, em que se concretizam os diversos eventos de comunicação.
 - C) os gêneros discursivos são protótipos de textos, em número ilimitado, que apresentam uma macroestrutura apenas composicional e estilística.
 - D) os tipos de textos são modos de organização linguística, em número ilimitado, e podem ser classificados como conto, romance, notícia, receita, dissertação, narração etc.